



**CONGRESO
IBEROAMERICANO**
DE CIENCIA, TECNOLOGÍA,
INNOVACIÓN Y EDUCACIÓN

BUENOS AIRES, ARGENTINA
12, 13 Y 14 DE NOVIEMBRE 2014

**CONGRESSO
IBERO-AMERICANO**
DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
INOVAÇÃO E EDUCAÇÃO

BUENOS AIRES, ARGENTINA
12, 13 Y 14 DE NOVIEMBRE 2014

Danças folclóricas na Educação Física escolar: blog como apoio didático

DINIZ, I.K.S.; DARIDO, S.C.

Danças folclóricas na Educação Física escolar: blog como apoio didático

Irla Karla dos Santos Diniz; Suraya Cristina Darido. Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.
irllakarla@yahoo.com.br; surayacd@rc.unesp.br

Introdução

A dança enquanto um dos conteúdos da cultura corporal ainda enfrenta dificuldades para fazer parte do contexto escolar de forma significativa, de modo que, apesar de ser considerada um conteúdo pertinente para a disciplina de Educação Física, sua presença em situações de ensino e aprendizagem ainda são escassas (BRASILEIRO, 2009).

Os professores de Educação Física por não possuírem experiências com este tema, tanto antes como após a graduação, apresentam limitações para tratá-lo em suas aulas. As justificativas apontadas variam desde problemas como a falta de identificação dos alunos com o conteúdo, até a ausência de conhecimentos e segurança para abordá-lo nas aulas. Entretanto, apesar desses empecilhos, a dança é arrolada em diversos documentos curriculares oficiais para ser ensinada nas escolas (PERNAMBUCO, 2008; RIO GRANDE DO SUL, 2009; MARANHÃO, 2009) além dos próprios Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (BRASIL, 1998a).

O Currículo de Educação Física do Estado de São Paulo – Brasil (SÃO PAULO, 2012), também salienta a dança como um dos componentes que devem ser tematizados na escola, ressaltando a relevância desse conhecimento em meios educacionais e formativos.

Uma análise mais detalhada do material, todavia, destaca que o aporte didático pedagógico oferecido para o ensino dos conteúdos da cultura corporal como um todo (esporte, jogos, lutas, ginásticas, capoeira, atividades circenses, dança, entre outros) pode ser considerado simplificado e resumido. Neira (2011) corrobora com essa assertiva ao destacar que uma breve leitura do Currículo de Educação Física do Estado de São Paulo aponta problemas como a superficialidade no tratamento dos conteúdos, delineando uma visão generalista, já que eles são abordados sem grandes aprofundamentos.

No que tange a dança, essa simplicidade e objetividade ao apontar sugestões e diretrizes para as aulas parecem ainda mais explícitas, portanto, considerando as dificuldades que esta prática corporal já acumula historicamente, esse suporte deveria ser mais expressivo. Neste âmbito, pode-se dizer que se fazem necessárias estratégias que possam coadunar sugestões mais ricas e detalhadas para o ensino da dança na escola.

Apesar dessas ponderações, pontua-se que o objetivo dessa investigação não é disparar críticas ao Currículo do Estado de São Paulo, de forma inoportuna, mas propor reflexões sobre a necessidade de maiores subsídios para os professores se apropriarem dos conteúdos da cultura corporal em contextos de ensino e aprendizagem, e de forma específica daqueles com menor tradição, como é o caso da dança.

Diante desse panorama, foram investigadas algumas possibilidades pedagógicas que pudessem ser construídas para auxiliar o trabalho do professor no ensino da dança. Assim, iniciou-se uma abordagem a partir do grande desenvolvimento tecnológico que tem caracterizado a sociedade moderna nas últimas

décadas e acerca das mudanças que esse novo paradigma tem proporcionado em diferentes contextos.

A sociedade moderna está enfrentando um processo acelerado de transformação que tem provocado modificações significativas em suas formas de organização, de atuação social, política, econômica, no lazer e no trabalho, além das esferas que envolvem comportamentos e valores.

No que se refere especificamente aos meios de comunicação e informação, esta revolução parece ainda mais explícita, o que permite observar mudanças radicais em diversos mecanismos telemáticos, como, por exemplo, nos celulares, que de sistemas de telefonia móvel, passaram a minicomputadores portáteis em poucos anos. É possível afirmar que se vive a “era da informação e da comunicação”, em que, esta mesma informação é entendida como uma nova moeda de troca com grandes valores sociais, culturais e econômicos (GIDDENS, 1994).

A partir desse cenário, procurou-se investir na utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) para disponibilizar aos professores conhecimentos e possibilidades complementares para o tratamento da dança em suas aulas, e assim, e selecionou-se o blog como ferramenta específica, principalmente pelas características que ele carrega. O blog é apontado como uma plataforma eletrônica em que são veiculados assuntos diversos, expressando a opinião, experiências e as pesquisas dos autores sobre determinado tema, de livre acesso e de publicações virtuais cronológicas decrescentes.

Além dessas características, os blogs apresentam informações por meio de textos, fotos, animações gráficas, sons e vídeos, promovendo o cruzamento entre diversas mídias, em que todos os usuários que acessam podem contribuir por meio de comentários, criando um espaço de interatividade (KOMESU, 2005; CASTRO FILHO, 2008).

Depois que a plataforma foi selecionada, o blog educacional de danças folclóricas foi produzido¹ a partir de amplas pesquisas bibliográficas e postado na rede. O blog explorou cinco danças folclóricas: catira, siriri, carimbó, xaxado e chula, manifestações que foram estabelecidas a partir do que o Currículo de Educação Física propunha para o sétimo ano do Ensino Fundamental. O blog foi organizado em sete temas básicos: Origem; Dança e passos; Música e letras; Vestimentas; Como é atualmente; Sugestões de vídeos e por fim Sugestões de atividades.

Ao término do processo de elaboração do blog educacional de danças folclóricas, se fez necessária a avaliação do material produzido, para tanto, foi construído uma roteiro avaliativo procurando identificar a qualidade dos textos e atividades, bem como, do blog enquanto suporte tecnológico empregado no estudo.

Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar um blog educacional de danças folclóricas, que foi elaborado a partir do conteúdo proposto pelo Currículo de Educação Física do Estado de São Paulo do sétimo ano do Ensino Fundamental. Para tanto, será apontado um embasamento teórico sobre dois grandes blocos temáticos: Educação Física, Dança e Danças folclóricas; e As TIC e o blog como uma ferramenta educacional, com o objetivo de oportunizar ao leitor maiores compreensões sobre o problema investigado.

Objetivo

¹ O link do blog educacional de danças folclóricas elaborado nesta pesquisa é: <http://dancanaefe.blogspot.com.br/>. Nele é possível conferir o material produzido

O objetivo deste estudo foi avaliar um blog educacional de danças folclóricas, elaborado a partir do conteúdo proposto pelo Currículo de Educação Física do Estado de São Paulo no sétimo ano do Ensino Fundamental.

Educação Física, Dança e as Danças Folclóricas

A Educação Física é um campo de conhecimento que sofreu diversas mudanças ao longo de sua história, bem como intensas discussões acerca do seu objeto de estudo e a respeito do que deveria ensinar na escola. Até hoje muitos se perguntam qual a sua função nas instituições escolares, ou ainda porque existe avaliação nesta disciplina.

Oficialmente a Educação Física foi introduzida nas escolas brasileiras em 1851 com a reforma Couto Ferraz, comumente denominada de ginástica (BETTI, 1991). Em 1854, uma regulamentação referendava a presença da ginástica no ensino primário exclusivamente para o sexo masculino, e a dança, para o sexo feminino no ensino secundário (BETTI, 1991).

O início da Educação Física nas escolas foi constituído sob o princípio do higienismo, em que o principal objetivo era atingir um estado ótimo de saúde para a população que frequentava estas instituições, ou seja, a branca. Pode-se afirmar então, que a Educação Física escolar no país possuía uma perspectiva voltada para o “embranquecimento” da população. Esta tendência ficou conhecida como eugenismo, em que por meio da ginástica e exercícios físicos, objetivava-se formar indivíduos fortes e saudáveis, em oposição ao corpo fraco e doente do período colonial (CASTELLANI FILHO, 1989; BETTI, 1991).

Devido à necessidade de sistematizar essa ginástica desenvolvida até então, são “importados” de países como Alemanha, Suécia e França, os chamados “métodos ginásticos”, modelos que eram desenvolvidos desde o século XVIII na Europa. Para Betti (1991) outra escola seria a inglesa, no entanto, esta se dedicou mais ao desenvolvimento de jogos atléticos e ao esporte.

Os modelos ginásticos começam a perder espaço no Brasil por volta de 1950 com a chegada do Método Desportivo Generalizado, iniciando um intenso processo de ascensão das práticas esportivas (RINALDI, 2005). Neste contexto, a Educação Física escolar passa a ser orientada principalmente pelo esporte, tendo como propósito a aptidão física e a seleção de atletas.

Na década de 1980, a Educação Física enfrenta uma crise, visto que o modelo esportivista predominante até então, começa a receber diversas críticas por ser estritamente excludente. Este panorama pode ser identificado na proposta de aulas vigente no período, que serviam para o treinamento esportivo, e assim, apenas os mais habilidosos participavam. Neste contexto, surgem diversas correntes pedagógicas que buscam superar o modelo esportivista, tecnicista e biologista, presente na Educação Física. Estes movimentos foram influenciados pelo momento histórico-social por qual passava o país, a Educação e Educação Física (DARIDO; RANGEL, 2005).

Darido e Rangel (2005) ressaltam que o campo social contribuiu para o surgimento destas novas abordagens, visto que o país vivia um momento intenso de reflexões e de discussões políticas. As mesmas autoras citam alguns exemplos destas tendências consideradas renovadoras: Psicomotricidade, Cultural, Desenvolvimentista, Construtivista, Crítico - Superadora, Sistêmica, Crítico - Emancipatória, Saúde Renovada e baseada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998a), além de outras (DARIDO; RANGEL, 2005). É importante destacar que os PCN foram considerados uma tendência a partir do novo referencial que propunham,

apresentando elementos voltados à formação do cidadão crítico e ativo na sociedade, além do tratamento das três dimensões dos conteúdos e dos Temas Transversais.

Cada uma destas abordagens vai propor um objetivo diferente para a Educação Física escolar, no entanto, cabe ressaltar que dificilmente apenas uma delas poderá ser encontrada no contexto de aula, já que na prática pedagógica coexistem múltiplos conceitos, oriundos muitas vezes, de abordagens diferentes.

Percebe-se que a Educação Física ainda possui dificuldades para entender qual o seu real objetivo na escola, bem como quais as possibilidades de aprendizagem que pode proporcionar aos seus alunos.

Atualmente a perspectiva cultural de Educação Física tem sido comumente a mais aceita e difundida pelo meio acadêmico. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998a), um dos documentos que norteiam a educação no país asseveram que o objetivo desta disciplina no ambiente escolar é introduzir os alunos no universo da cultura corporal, com propósitos de lazer, manutenção da saúde, expressividade e afetividade. De acordo com o documento:

Dentro desse universo de produções da cultura corporal de movimento, algumas foram incorporadas pela Educação Física como objetos de ação e reflexão: os jogos e brincadeiras, os esportes, as danças, as ginásticas e as lutas, que têm em comum a representação corporal de diversos aspectos da cultura humana. São atividades que ressignificam a cultura corporal humana e o fazem utilizando ora uma intenção mais próxima do caráter lúdico, ora mais próxima do pragmatismo e da objetividade (BRASIL, 1998a, p. 28).

Darido e Rangel (2005) complementam ao afirmar que a Educação Física na escola deve proporcionar aos alunos a igualdade de oportunidades, visto que todos possuem o direito de participar ativamente das aulas; a busca pela autonomia; a reflexão crítica, acerca dos conhecimentos com os quais mantém contato, bem como a saúde e o lazer.

Esta perspectiva cultural propõe que os conteúdos da Educação Física sejam diversificados, possibilitando aos alunos vivências contextualizadas das práticas corporais que foram construídas e ressignificadas ao longo do desenvolvimento sociocultural da humanidade. Deste modo, a dança se apresenta como uma destas práticas, e, portanto, compõe os conteúdos da Educação Física escolar.

Apesar desta constatação, a dança não é explorada no contexto escolar, por diversas razões, e apenas recentemente tem participado de discussões e reflexões mais sistematizadas, bem como acerca de sua presença nos currículos escolares (BRASILEIRO, 2002-2003).

Miranda (1994) aponta alguns motivos para justificar este distanciamento da dança do contexto escolar, como o desinteresse e a vergonha dos alunos, a ausência de espaços e materiais adequados, o preconceito e a falta de conhecimentos específicos dos professores, entre outros, o que destaca a necessidade de explorar maiores debates acerca desta prática corporal no ambiente educacional.

Na escola este conteúdo poderia significar maiores possibilidades de exploração dos movimentos, despertando no aluno uma condição concreta de sujeito ativo no mundo, colocando-o como protagonista de seus passos coreográficos, oferecendo oportunidades de criação e modificação, indo além da reprodução. Como comenta Verderi (2000), na dança não tem certo nem errado, e, portanto, deve-se criar condições para que o aluno experimente e vivencie. Marques (1997) propõe que, além disso:

A escola pode, sim, dar parâmetros para sistematização e apropriação crítica, consciente e transformadora dos conteúdos

específicos da dança e, portanto, da sociedade. A escola teria, assim, o papel não de reproduzir, mas de instrumentalizar e de construir conhecimento em/através da dança com seus alunos(as), pois ela é forma de conhecimento, elemento essencial para a educação do ser social (MARQUES, 1997, p. 23).

Scarpato (2001) complementa que a dança na escola não deve priorizar a execução de passos perfeitos e corretos, mas sim partir do pressuposto de que o movimento é uma forma de expressão e comunicação do aluno, a fim de possibilitar que este ator escolar pense de forma crítica e autônoma em termos de movimento.

A dança na escola tem que proporcionar uma formação ampla e crítica, tratando pedagogicamente das relações que se estabelecem, por exemplo, entre o corpo, seus movimentos e temas contemporâneos, como padrões de beleza, relações de gênero e diversidade étnica, corroborando com uma perspectiva de cidadão crítico e ativo da sociedade moderna (BRASIL, 1998b).

Ademais, a dança precisa ser apresentada aos alunos como uma prática corporal que possui códigos e símbolos específicos, estabelecendo uma linguagem corporal própria, capaz de proporcionar diversas redes de comunicação, interpretação e expressividade. Para tanto, cabe à escola tematizar esta forma de linguagem de maneira contextualizada, possibilitando aos alunos ferramentas para identifica-las, lê-las e transformá-las em diferentes formas de conhecimentos.

O Currículo de Educação Física do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2012) propõe que a dança seja abordada no campo escolar, contudo, o aporte didático oferecido, se mostra, por vezes, insuficiente para apoiar o trato da dança pelo professor. Isso se intensifica, uma vez que, historicamente essa prática corporal já possui dificuldades para se configurar como um conteúdo presente nas aulas de Educação Física, o que acontece devido às limitações que docentes possuem na formação inicial e continuada, ou até mesmo por falta de contato com a dança em outros espaços sociais.

Currículo é um termo polissêmico e, portanto, pode agregar diferentes significados e valores de acordo com o contexto em que é empregado. Sacristán (2000) ressalta a complexidade assumida por esta terminação, bem como a dificuldade em conceitua-la, visto que, por trás dos ideais de currículo coexistem comportamentos didáticos, políticos, administrativos e econômicos que atuam no acobertamento de múltiplos pressupostos, teorias, valores e crenças, diretamente envolvidas em sua construção.

De forma mais sintética, pode-se dizer que a ideia de currículo perpassa por meandros que envolvem os conteúdos de ensino, as metodologias e estratégias pedagógicas, além dos processos de sondagem da aprendizagem e da avaliação, e neste âmbito, os professores podem assumir uma expectativa com relação ao que este documento pode oferecer acerca dos conteúdos.

De forma específica, a primeira proposta sobre do tratamento da dança apresentada no Currículo de Educação Física do Estado de São Paulo refere-se à abordagem das danças folclóricas. Para tanto, são sugeridas cinco manifestações que representariam cada uma das regiões do Brasil – Catira (Região Sudeste), Xaxado (Região Nordeste), Carimbó (Região Norte), Siriri (Região Centro-Oeste) e por fim, a Chula (Região Sul).

As danças folclóricas mostram-se como um conteúdo recorrente em diversos materiais didáticos, além de documentos importantes como as Propostas Curriculares Estaduais Brasileiras, salientando o quanto esse tema é relevante para ser abordado em meios educacionais.

Contudo, uma investigação mais específica no material, pode-se observar que as orientações didáticas e atividades sugeridas são resumidas, e em alguns

momentos, deixam a responsabilidade de compreender de forma mais profunda o tema para os alunos. Esta percepção aponta para as dificuldades que o professor pode enfrentar ao ensinar um conteúdo que ele talvez não domine, e que não há respaldo mais significativo pelo currículo.

Esta análise permite ponderar que, se faz necessário a construção de estratégias didático-pedagógicas que possam contribuir de fato com a inserção desse conteúdo na escola. Neste âmbito, uma possibilidade poderia ser por meio das TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação), uma vez que oferecem diversos recursos, ampliando as possibilidades de avanço no que tangencia os conteúdos da cultura corporal.

No próximo tópico, serão explorados de forma mais específica algumas reflexões sobre a implementação as TIC no contexto educacional, bem como acerca do blog, ferramenta elaborada e avaliada neste estudo.

As TIC e o blog como uma ferramenta educacional

As TIC podem ser compreendidas como um agrupamento de ferramentas tecnológicas que gradativamente integram o cotidiano da humanidade, sendo necessárias para uma grande quantidade de profissionais e atividades diversas (BIANCHI; HATJE, 2007). Pode-se dizer que elas resultaram da fusão de três grandes vertentes técnicas da atualidade, que são: a informática, as telecomunicações e as mídias eletrônicas (BELLONI, 2005).

Segundo Kenski (2007) as TIC agrupam um conjunto de conhecimentos científicos que contemplam os processos de produção e utilização de tecnologias específicas da área da informação e comunicação, usufruindo da ligação entre as linguagens oral, escrita, do som, da imagem e do movimento. Os seus produtos, portanto, são provenientes da eletrônica, microeletrônica e das telecomunicações, possuindo na informação sua matéria-prima e no meio virtual o seu espaço (KENSKI, 2007).

Considerando o amplo desenvolvimento dessas tecnologias, bem como, de sua disseminação em diferentes meios sociais, entende-se que a reflexão sobre os seus efeitos em meios educacionais parece eminente. Ademais, pode-se dizer que o período de inserção das TIC como mais uma possibilidade pedagógica no contexto educacional é imediato, tendo em vista que alguns estudos já estão sendo realizados nesta perspectiva.

Demo (2008) assevera que se pode esperar inúmeras contribuições importantes por parte das TIC para a educação, à medida que estas se propuserem a aprimorar processos de ensino e aprendizagem. Todavia, o autor salienta que esta expectativa não pode ser automática, porque, como toda dinâmica social, ela se mostra ambígua, ou seja, pode servir para múltiplos fins igualmente contraditórios. Isso significa que não é possível compreender as tecnologias como a panaceia de todos os problemas escolares, afinal, o enredo que envolve o campo escolar é muito mais complexo e tecido por uma rede de fatores que envolvem desde políticas educacionais até a própria formação docente.

Mercado (1998) acentua que frente a esta nova configuração social de amplo desenvolvimento tecnológico, a incorporação significativa das TIC como um conteúdo/tema pertinente nas aulas já se mostra como um problema real. Além disso, a construção, o desenvolvimento e a avaliação de práticas pedagógicas aplicadas a este contexto também devem se apresentar como fatores relevantes.

Entende-se que com os conhecimentos interligados aos recursos tecnológicos, seria possível desenvolver e aprimorar conteúdos interativos em blogs, emails,

plataformas on-line, redes sociais (facebook, twitter, instagram, linkedin), sites especializados, jogos digitais, entre outros, possibilitando novas maneiras de ensinar e aprender.

De maneira específica, os blogs possuem grande espaço no mundo virtual pelas características que reúnem, interligando pessoas, servindo como ambiente de troca de informações, compartilhamento de conhecimentos, entre outras. Não é fácil realizar uma estimativa precisa de quantos blogs ativos existem na atualidade, contudo, em alguns sites especializados é possível encontrar um balanço médio, que varia entre 150 e 200 milhões de blogs, no entanto, aproximadamente 5% do total não estão sendo atualizados por seus administradores.

O movimento dos blogs iniciou-se no final da década de 1990, mais especificamente em 1997 quando Jorn Barger, editor do site Robot wisdom weblog, nomeou as páginas existentes desse tipo como weblogs (BARGER, 1999); (BLOOD, 2000). A princípio os blogs eram sites que reuniam links diversos sobre determinado assunto, formando uma espécie de rede sobre estes temas, buscando promover o acesso de outros internautas, e que aos poucos foram assumindo as características observadas na atualidade.

Muitos pesquisadores têm dedicado estudos para a exploração do blog enquanto uma ferramenta pedagógica, procurando esmiuçar algumas de suas possibilidades educacionais. Silva e Albuquerque (2009) acentuam em sua pesquisa desenvolvida com blog, que empregar as TIC no contexto educacional ainda esbarra na dificuldade de criar possibilidades capazes de modificar as práticas pedagógicas, bem como auxiliar no desenvolvimento de competências cognitivas diversas com alunos e professores.

Na Educação Física a produção envolvendo *blogs* não é tão expressiva, todavia, apontam-se alguns estudos que empregaram essa plataforma em contextos educacionais. Bianchi (2009) relata as dificuldades de apropriação crítica que os professores de Educação Física possuem em relação às TIC, destacando em uma das fases deste estudo, justamente algumas possibilidades didáticas envolvendo a produção de blogs. Durante os encontros realizados entre a pesquisadora e os professores participantes, a construção de blogs foi proposta como uma maneira de socializar e aperfeiçoar os conhecimentos produzidos durante as aulas, estratégia que pode propiciar aos docentes novas experiências acerca dos conhecimentos de sua disciplina.

Miranda (2010) utilizou o *blog* como recurso na formação inicial de professores de Educação Física, a fim de promover mudanças na maneira como lidavam com as TIC. Desta forma, o objetivo era contribuir para que estes futuros professores pudessem incorporar a cultura digital durante a prática docente, atuando como formadores de alunos críticos e ativos no contexto da sociedade atual.

Percebe-se nestes dois estudos com blogs na área de Educação Física que a preocupação primordial se dá em torno do distanciamento que os professores possuem em relação às TIC como um todo, objetivando uma aproximação mais efetiva da área com a cultura digital. No entanto, apesar deste ser um problema corrente, há a necessidade de efetivar propostas em que os blogs possam ser utilizados como um mediador da aprendizagem dos conteúdos da cultura corporal, ou ainda, como um apoio pedagógico específico aos professores.

Neste sentido, o blog educacional de danças folclóricas proposto neste estudo pode significar um avanço no que tangencia a utilização de ferramentas tecnológicas como apoio para a formação continuada dos docentes, ainda com relação à dança que é um conteúdo que possui dificuldades de apropriação no campo escolar.

Procedimentos Metodológicos

A presente pesquisa se trata de uma investigação de natureza qualitativa. Para Lüdke e André (1986), esta forma de pesquisa engloba a obtenção de dados principalmente descritivos, adquiridos por meio do contato direto do pesquisador com a situação estudada, além de enfatizar o processo em detrimento do produto.

Outros fatores importantes referem-se à relevância do ambiente natural da pesquisa como fonte preciosa de coleta de dados, o “significado” que as pessoas atribuem aos fatos, o que também deve ser considerado pelo pesquisador, e por fim, a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo (LÜDKE, ANDRÉ, 1986).

O blog educacional de danças folclóricas foi avaliado por meio da análise documental (GIL, 2008), seguindo um roteiro prévio, que incluía elementos como a qualidade dos textos, vídeos e imagens, suporte didático pedagógico oferecido pelas atividades, curiosidades, aprofundamento teórico, além de outros atributos e limites presentes na plataforma.

A análise documental foi empregada tendo em vista que reúne mecanismos que favorecem a compreensão do material produzido, por considerar fontes escritas, digitais, impressas, fotografias, registros, vídeos, entre outros materiais, como materiais relevantes para a compreensão de um problema investigado (LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

Os dados agrupados por meio das investigações desenvolvidas no blog foram tratados a partir da análise descritiva qualitativa, que propõe um relato significativo dos dados encontrados, bem como sua discussão com a literatura vigente (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2007). Para tanto, foram elaboradas categorias temáticas, a fim de organizar os temas que surgiram durante a investigação, corroborando com uma análise mais coerente.

Resultados e Discussões

A fim de facilitar a compreensão das análises desenvolvidas nesta pesquisa, os dados foram agrupados em categorias temáticas, ou seja, a partir de temas que foram emergentes durante a investigação. Para tanto, foram elaborados dois eixos de discussão: Suporte teórico pedagógico e organização do blog; e o segundo, Análise das Atividades e visibilidade do material.

Suporte teórico pedagógico e Organização do blog

O blog educacional de danças folclóricas apresenta uma fundamentação teórica contundente acerca das práticas abordadas na plataforma, ou seja, chula, catira, carimbó, xaxado e siriri. Foi desenvolvida uma ampla pesquisa bibliográfica garantindo informações significativas e com fontes confiáveis, de forma que, os conhecimentos ofertados configuram uma gama de saberes que podem apoiar o ensino das danças folclóricas na escola.

A linguagem empregada nos textos foi de fácil interpretação, objetiva e direta, buscando uma aproximação com o professor por meio de um diálogo simples, corroborando com uma leitura atraente e dinâmica. A proposta era proporcionar aos docentes um espaço interativo em que fosse possível não apenas a disponibilização de conteúdos, mas também a troca de saberes e experiências entre os visitantes. Diversos autores salientam essa versatilidade do blog (KOMESU, 2005; CASTRO

FILHO, 2008) como pontos positivos da utilização dessa ferramenta em meios educacionais, destacando o quanto ela pode colaborar nos processos formativos tanto em contextos de formação inicial quanto continuada.

A maneira como a plataforma foi organizada também merece destaque, uma vez que, ressaltou elementos importantes, quando se pensa em idealizações de materiais didáticos. A organização do blog em sete tópicos - Origem; Dança e passos; Música e letras; Vestimentas; Como é atualmente; Sugestões de atividades e por fim Sugestões de vídeos, salienta elementos importantes que os professores podem utilizar em sua prática pedagógica.

No primeiro tópico (Origem) o blog apresenta uma descrição de cada uma das danças folclóricas, incluindo suas possíveis origens, características básicas, além de transformações históricas. Como forma de ilustração dos elementos encontrados na pesquisa, serão apresentados recortes do material publicado no blog, em seguida um trecho do arquivo do xaxado.

O xaxado é considerado uma dança extremamente rica em sua cultura folclórica, entretanto, ainda há muitas controvérsias sobre sua origem específica. Acredita-se que o mesmo tenha recebido influências europeias, indígenas e negras, nascendo em meio ao cangaço nordestino. Para Costa (2012) o xaxado se constituía em uma dança rude dos cangaceiros que na carência de mulheres dançavam abraçados com o rifle, arrastando suas chinelas, chamadas alpercatas, no solo durante as comemorações do bando. (Trecho extraído do Blog educacional de danças folclóricas, o mesmo pode ser consultado no link disponibilizado no início do texto).

Nessa descrição é possível observar a preocupação que houve em desenvolver uma pesquisa bibliográfica ampla, para que os dados ofertados aos visitantes apresentassem uma fundamentação teórica consistente. Para tanto, a contextualização ofertada no material contribuiu de forma significativa para o conhecimento dos docentes, ainda mais considerando que esses elementos não foram contemplados no Currículo de Educação Física do Estado de São Paulo, acentuando a necessidade de um material complementar.

Entende-se que ao ensinar um conteúdo é muito importante destacar aspectos relativos aos conceitos e características gerais (BRASIL, 1998a; DARIDO, 2003), fator que é contemplado neste primeiro momento do blog. Isso não significa que as demais dimensões dos conteúdos (atitudinal e procedimental) foram negligenciadas na plataforma, mas que, nessa etapa do material, essa foi mais evidenciada em detrimento das demais.

No segundo tópico, “Dança e passos”, são destacados os elementos procedimentais, ou seja, aqueles ligados ao “saber fazer”. Neste momento foram explorados aspectos direcionados a descrição de alguns passos básicos, pequenas coreografias, ou ainda, as formações em que cada manifestação é realizada. Segue um recorte do item “Dança e passos” do carimbó:

A dança do carimbó é realizada em círculo feito com homens e mulheres, em que, em um dado momento, uma das damas vai ao centro requebrando e trejeitando sua saia, ao som da percussão, que inclui o carimbó - instrumento- (CASCUDO, 2012). O autor completa ao enfatizar que a bailarina gira e faz fortes movimentos com sua saia, impulsionando-a em direção ao parceiro mais próximo. (Trecho extraído do Blog educacional de danças folclóricas, o mesmo pode ser consultado no link disponibilizado no início do texto).

Esse suporte mostra-se como um dos mais relevantes do blog, uma vez que, os professores possuem muitas dificuldades com relação à execução de passos e a montagem de coreografias devido às dificuldades na formação inicial e continuada (BRASILEIRO, 2009). Nesse escopo, a oferta desses conhecimentos torna-se fundamental para que os professores possuam maiores ferramentas para se apropriar das danças folclóricas no campo escolar.

É evidente que a ideia não é propor uma espécie de receita que o professor deva seguir, contudo, se é uma constatação que a dança possui tantas limitações para fazer parte de forma significativa das aulas de Educação Física, porque não proporcionar ao professor espaços virtuais em que ele possa encontrar novos saberes? Além disso, reforça-se que a utilização de ferramentas da internet, como é o caso do blog, viabiliza o compartilhamento dos dados de maneira eficiente, rápida e gratuita. Isso facilita o acesso ao conhecimento, e assim mais professores podem usufruir de estratégias educacionais a partir de suas necessidades, bem como, dos problemas que encontram em seu contexto de ensino.

O terceiro tópico “Música e letras” trouxe a descrição de como são as músicas de cada dança, quais são os instrumentos predominantes, e algumas letras. O propósito era que os professores pudessem manter contato com essas canções facilitando a identificação do ritmo de cada uma das danças. Segue um exemplo do siriri:

O siriri possui coreografias diversas, com melodias alegres, e letras que tratam da vida ribeirinha e das tradições religiosas. O ritmo contagiante e harmonizado é marcado pela batida de instrumentos tradicionais como a viola de cocho, o mocho e o ganzá. (Trecho extraído do Blog educacional de danças folclóricas, o mesmo pode ser consultado no link disponibilizado no início do texto).

Além disso, foi criado um tópico especial onde foram postados alguns links de músicas facilitando que os professores pudessem baixa-las e utilizá-las nas aulas. Essa estratégia foi necessária considerando a dificuldade de encontrar e reunir canções e ou temas musicais de cada uma das danças folclóricas, e assim, o agrupamento em uma mesma plataforma contribuiu para que os professores conseguissem acessá-las.

O quarto tópico intitulado “Vestimentas” abordou descrições de como são as caracterizações, adereços e indumentárias empregadas para cada dança. O objetivo foi proporcionar uma visão mais própria da cultura dessas manifestações e as influências recebidas por elas. Ilustração produzida no blog sobre a catira:

Os trajes para o desenvolvimento da catira normalmente incluem o chapéu, a botina, calça comprida, camisa de manga longa (xadrez) e gravatas feitas com lenços (BORGES, 2009). Na catira quando há participação feminina, utiliza-se o mesmo traje. A botina ocupa um lugar muito importante, pois o som formado pelas batidas do pé no chão proporciona um efeito sonoro bem característico desta manifestação, complementando o ritmo da viola. (Trecho extraído do Blog educacional de danças folclóricas, o mesmo pode ser consultado no link disponibilizado no início do texto).

Como é possível observar no trecho anterior, essa descrição ofereceu maior compreensão de como a dança se caracteriza. Nesse caso específico, pode-se identificar a influência caipira nos trajes da catira, principalmente no que tange a roupa quadriculada, as botas e chapéu. Isso aponta o quanto a cultura em que cada manifestação se desenvolveu recebeu influências significativas de elementos da

região, criando marcas registradas e se configurando em conhecimentos interessantes para os alunos.

No quinto tema “Como é atualmente” abordaram-se as transformações por quais as danças folclóricas passaram ao longo do tempo, marcando as diferenças que permearam essas manifestações desde a sua origem até os dias de hoje. Também é possível destacar nesse tópico a descrição de como essas práticas passaram de elementos próprios de cada região, para apresentações de grupos folclóricos específicos, que tinha como objetivos preservar a cultura local. Exemplo sobre a chula:

Embora as mulheres não realizem os desafios de chula, atualmente em composições coreografadas elas acabam sendo inseridas, entretanto sem ocupar lugares de destaque, ou até mesmo realizarem movimentos sobre as lanças, papel ocupado apenas pela figura masculina. As prendas devidamente trajadas com roupas gaúchas, normalmente ficam atrás assistindo aos desafios, ou ainda, fazem em algumas apresentações a abertura, com movimentações dos seus vestidos ao ritmo da música. Um festival que inclui a disputa da chula é o Festival Regional de Cultura Gaúcha, que possui como objetivo resgatar a cultura deste povo, agregando entidades tradicionalistas da região oeste de Santa Catarina. (Trecho extraído do Blog educacional de danças folclóricas, o mesmo pode ser consultado no link disponibilizado no início do texto).

Outro elemento que foi destacado neste item refere-se à apresentação de alguns grupos folclóricos que existem, bem como festivais e eventos que possuem como objetivo divulgar e preservar a cultura das danças folclóricas em cada região do país.

O sexto tópico “Sugestões de vídeos” propôs diversos materiais disponíveis na internet acerca de cada uma das danças folclóricas. Foram disponibilizados materiais relacionados a apresentações de escolares, a fim de ilustrar algumas possibilidades de projetos já desenvolvidos em algumas instituições de ensino; grupos folclóricos especialistas em cada dança realçando a riqueza técnica prática; e por último, documentários, que exploravam conteúdos diversos. A proposta era que fossem reunidos materiais com diferentes objetivos e que os professores pudessem utilizar a partir de suas necessidades.

Por fim, o último tópico “Sugestões de Atividades” apresentou um corpo de propostas de atividades diversificadas perpassando pelas três dimensões dos conteúdos: conceitual, atitudinal e procedimental (COLL, et al., 2000). Isso salienta uma preocupação em fornecer para o professor um material que possibilitasse não apenas experiências relacionadas ao “saber fazer”, mas também referentes aos conhecimentos acerca dos conceitos e dos valores. Devido a sua especificidade, esse tópico foi explorado de forma mais significativa no próximo item dos resultados.

Esses dados demonstraram que blog educacional de danças folclóricas pode contribuir com a inserção da dança na escola, uma vez que oferece subsídios para o professor abordar este tema por meio de diferentes linguagens, incluindo desde elementos históricos até exemplos de como inserir o conteúdo na escola.

Atividades propostas e visibilidade do material

Decidiu-se destacar o tópico “Sugestões de Atividades” devido a sua relevância ao proporcionar ao professor um corpo de conhecimento acerca das danças folclóricas de forma ampliada e significativa.

As atividades sugeridas foram bastante diversificadas e simples, reunindo elementos estruturais importantes como ilustrações explicativas, textos curtos e

objetivos (tópicos) e esquemas didáticos, além de propiciar um diálogo direto com o professor.

Esses elementos de fato colaboram com a apropriação do conteúdo das atividades, pois facilitam a leitura e interpretação das informações, tornando o material mais atrativo e desafiador para o professor. Martins (2006) ao analisar textos didáticos acentua que estratégias como essas estimulam práticas de leitura de textos multimodais, ou seja, oferecem possibilidades de aprendizagem mais diversificadas significativas. Todavia, é imprescindível destacar que isso não acontece de forma linear, e, portanto, não se trata de algo certo para todos os contextos.

No que se refere diretamente aos cuidados técnicos que a produção de um ambiente virtual exige, a web designing reúne um aglomerado de conhecimentos que podem contribuir com o desenvolvimento e aplicação do blog na rede. Por exemplo, quando se pretende elaborar um site, estes aspectos logísticos precisam ser levados em consideração, para que o ambiente virtual seja o mais agradável possível aos seus usuários, e possa desta maneira, atingir os seus principais objetivos.

Nielsen (2000) corrobora com esses dados ao salientar que um aspecto que deve ser mantido é a simplicidade com o qual o site deve ser organizado, visando justamente maior usabilidade pelos internautas e visitantes, viabilizando maior rapidez e fluidez na localização e seleção das informações. Tal fato foi possível de identificar no blog, destacando pontos positivos dessa ferramenta enquanto uma possibilidade digital de material didático.

Para além dos aspectos estruturais, uma análise mais específica das atividades demonstrou um espectro bastante relevante no que tangencia propostas para o ensino das danças folclóricas no campo escolar, ampliando as possibilidades pedagógicas. Identificou-se que as atividades perpassaram pelas três dimensões dos conteúdos, ou seja, apresentaram desde elementos relativos à aprendizagem dos conceitos, as características básicas de cada dança e a história (dimensão conceitual); a vivência de passos básicos, jogos rítmicos e pequenas coreografias (dimensão procedimental); até a discussão de valores e atitudes (dimensão atitudinal).

Apesar desse suporte, entende-se que a dimensão procedimental, ou seja, o “saber fazer” ainda é um dos maiores problemas que os professores enfrentam para ensinar danças no contexto escolar. Neste escopo, mesmo com as descrições de passos básicos juntamente com as ilustrações de apoio, ainda podem existir limitações principalmente pela dificuldade que historicamente a dança já carrega para ser inserida no seio escolar (BRASILEIRO, 2009; SBORQUIA, GALLARDO, 2002).

Neste sentido, uma possibilidade para minimizar essas dificuldades poderia estar relacionada à construção mais efetiva de vídeos didáticos que pudessem auxiliar na aprendizagem de alguns passos, por exemplo, e não apenas a sugestão de materiais prontos, como acontece no item “Sugestões de vídeos”. O uso de vídeos em contextos educacionais já é apontado como um importante recurso (MORÁN, 1995; FERRÉS, 1996), multiplicando as possibilidades de aprendizagem. Então, por que não aproveitar esse recurso?

A exploração do vídeo didático possibilitaria a apropriação do professor de mais um recurso didático, criando novas perspectivas e compondo novos cenários de aprendizagem sobre os conteúdos da cultura corporal. Evidencia-se, no entanto, que essa sugestão não deve ser interpretada como algo inquestionável, mas como outras propostas para abordar a dança na escola.

Também seria interessante o maior investimento em atividades procedimentais, contribuindo com uma utilização mais significativa dos professores com relação ao material, ampliando as possibilidades de inserção da dança na escola. Como salienta Rodrigues e Darido (2011) materiais didáticos podem ofertar um suporte pedagógico

ao professor nas aulas de Educação Física, e assim, o blog educacional de danças folclóricas se constitui em uma ferramenta que oferece esse alicerce pedagógico.

A publicação do material didático sob a forma de um blog educacional proporcionou ainda, uma possibilidade de divulgação e visibilidade, tendo em vista o grande alcance que a internet pode alcançar na atualidade. A própria plataforma em que se hospeda o blog disponibiliza dados estatísticos diários, de quanto o blog é acessado pelo mundo, bem como os navegadores e sistemas operacionais utilizados, além das palavras chaves mais frequentes nas pesquisas de busca. Esses dados fornecem um feedback interessante sobre a produção desenvolvida, permitindo inclusive mudanças no material a partir do que está sendo mais acessado.

Até o presente momento o blog já obteve 26.725 acessos, distribuídos por diferentes países do mundo como Brasil, Estados Unidos, Alemanha, China e Argentina. Não é possível diagnosticar quem acessou o blog, contudo, possui-se um respaldo de que o conhecimento produzido foi acessado em diferentes localidades de forma significativa. Nesta mesma linha, destaca-se que os comentários deixados no blog trazem um respaldo positivo acerca do material disponibilizado.

Por fim, entende-se que plataforma construída mostrou-se viável uma vez que pôde armazenar uma extensa quantidade de informações sem custos, carregando como característica a facilidade de produção e manipulação, e, além disso, não exigiu grandes conhecimentos acerca das ferramentas html, características que corroboram com os estudos de Franco (2005). O autor cita estes elementos como vantagens importantes do blog, o que lhe atribui grande capacidade pedagógica e formativa, desde que empregados em fins educacionais.

Foi possível reunir em uma plataforma digital um conteúdo consistente com diversas formas de linguagens, complementando o conteúdo de danças folclóricas proposto pelo Currículo do sétimo ano de Educação Física do Estado de São Paulo e multiplicando as possibilidades de inserção deste tema na escola.

Considerações Finais

Os elementos reunidos no blog proporcionaram outros olhares para a dança dialogando com facetas digitais, que incluem a imagem, o som, o texto e o vídeo, enriquecendo o ambiente de aprendizagem por meio de ferramentas digitais. Esse suporte pode ser interpretado como mais uma possibilidade didática para apoiar o trabalho do professor no campo escolar, disponibilizando outros caminhos para alcançar elementos formativos.

Entende-se que as TIC podem oferecer um suporte significativo para contextos educacionais, corroborando com a atuação docente no ensino dos conteúdos curriculares, e neste caso específico, da dança. É necessário que haja ainda, espaço para se pensar no papel que a educação pode assumir diante das TIC, refletindo sobre as possibilidades de aprendizagem que estas ferramentas podem significar para professores e alunos, bem como em novas metodologias e estratégias didáticas que podem ser utilizadas.

Todavia, é importante promover debates sobre inserção das TIC na educação não como uma panaceia, ou seja, como um meio para a solução de todos os problemas escolares, mas sim como mais uma possibilidade de aprendizagem que pode ser utilizada nas aulas.

O emprego das TIC como uma ferramenta de formação continuada para os professores se mostra como uma via interessante de baixos custos e longo alcance, e, portanto, precisa ser melhor explorada e contextualizada diante dos problemas educacionais.

Neste âmbito, a oferta de conhecimentos relativos aos aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais de um determinado conteúdo por meio de um blog educacional, que contem textos, curiosidades, atividades, imagens, vídeos e links, pôde proporcionar ao professor elementos mais ricos sobre o ensino e aprendizagem das danças folclóricas, principalmente por meio da diversificação dos elementos estruturantes e das estratégias didáticas.

Para tanto, o blog desenvolvido nessa pesquisa pode exemplificar uma proposta por meio do emprego das TIC no contexto da Educação Física, ao oferecer um material didático digital. Considerando que no campo da Educação Física há poucas experiências de ensino envolvendo a apropriação das tecnologias, este estudo mostra-se relevante e precisa se ampliado para multiplicar as possibilidades didáticas no ensino dos conteúdos da cultura corporal.

Em suma, entende-se que o conhecimento construído e divulgado no blog educacional de danças folclóricas proporcionou um aporte significativo para o processo de ensino e aprendizagem desse conteúdo na escola, todavia, alguns elementos podem ser aprimorados, principalmente relativos aos conhecimentos procedimentais. Considera-se, portanto, a necessidade de avaliar as ponderações salientadas neste estudo junto aos professores de Educação Física, para que se possam construir argumentos mais sólidos, a partir das experiências vivenciadas no contexto escolar.

Referências

- BARGER, J. (1999). *Weblog Resources FAQ*. Disponível em: <<http://www.robotwisdom.com/weblogs/index.html>>. [Data de consulta: 16/07/2009].
- BELLONI, M. L. (2005). *O que é mídia-educação*. Campinas: Autores associados. 2a. ed.
- BETTI, M. (1991). *Educação física e sociedade*. São Paulo: Movimento.
- BIANCHI, P; HATJE, M. (2007). A formação profissional em Educação Física permeada pelas tecnologias de informação e comunicação no centro de Educação Física e desportos da Universidade Federal de Santa Maria. *Pensar a Prática*, Vol. 10. Núm. 2, pág. 291-306.
- BIANCHI, P. (2009). Relato de experiência em mídia-educação (física) com professores da rede municipal de ensino de Florianópolis/SC. In: PIRES, G.; DORENSKI, S. (Orgs). *Pesquisa em educação física e mídia: contribuições do Labomídia/ UFSC*. Florianópolis: Tribo da Ilha, pág. 226-246.
- BORGES, C. M. (2009). O povo brasileiro e a catira. *EFDeportes- Revista Digital* - n. 139. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd139/o-povo-brasileiro-e-a-catira.htm>>. Documento não paginado. [Data de consulta: 25/08/2014].
- BLOOD, R. (2000). *Weblogs: a history and perspective*. Disponível em: <http://www.rebeccablood.net/essays/weblog_history.html>. [Data de consulta: 18/01/2003].

BRASIL. (1998b). *Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes/Secretaria de Educação Fundamental* – Brasília: MEC/SEF.

BRASIL. (1998a). *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental* – Brasília: MEC/SEF.

BRASILEIRO, L. T. (2009). *Dança - Educação Física (in) tensas relações*. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

BRASILEIRO, L. T. (2002-2003). O conteúdo “dança” em aulas de educação física: temos o que ensinar? *Pensar a Prática*, Goiás. Vol. 6, pág. 45-58.

CAPARROZ, F. E. (1997). *Entre a Educação Física na escola e a Educação Física da escola: a Educação Física como componente curricular*. Vitória: UFES.

CASCUDO, L. C. (2012). *Dicionário do folclore brasileiro*. São Paulo: Global Editora. 12a. ed.

CASTELLANI FILHO, L. (1989). *Educação Física no Brasil: a história que não se conta*. Campinas (SP): Papyrus.

CASTRO FILHO, J. A. (2008). Linguagens Midiáticas e Comunicação em EaD. *Em Aberto*, Brasília. Vol. 21. Núm. 79, pág. 47-58.

COLL, C.; POZO, J. I.; SARABIA, B.; VALLS, E. (2000). *Os conteúdos na reforma*. Porto Alegre: Artmed.

COSTA, J. H. (2012). Luiz Gonzaga: entre o mito da pureza musical e a indústria cultural. *Revista espaço Acadêmico*. Núm. 130.

DARIDO, S. C. (2003). *Educação Física na escola: questões e reflexões*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (2005). *Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

DEMO, P. (2008). *TICs e Educação*. Disponível em: <<http://pedrodemo.sites.uol.com.br/textos/tics.html>>. [Data de consulta: 25/08/2014].

FERRÉS, J. (1996). *Vídeo e Educação*. ARTMED: Porto Alegre. 2a. ed.

FRANCO, M. F. (2005). Blog Educacional: ambiente de interação e escrita Colaborativa. In: Simpósio Brasileiro de Informática na Educação. Núm. 16, Juiz de Fora, MG. *Anais do XVI Simpósio Brasileiro de Informática na Educação*.

GIDDENS, A. (1994). *As consequências da modernidade*. São Paulo: Editora da UNESP.

GIL, A. C. (2008). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas. 4a. ed.

KOMESU, F. B. (2005). *Entre o público e privado: um jogo enunciativo na constituição do escrevente de Blogs da internet*. 261f. Tese (Doutorado em Linguística) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

KENSKI, V. M. (2007). *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. Campinas: Papyrus.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. (1986). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU.

MARANHÃO (2009). Secretaria de Estado da Educação. *Referencial Curricular Educação Física – 1º ao 9º ano – Ensino Fundamental*. São Luís.

MARQUES, I. A. (1997). Dançando na Escola. *Motriz*, Rio Claro. Vol. 3. Núm. 1, pág. 20-27.

MERCADO, L. P. (1998). Formação docente e novas tecnologias. In: Congresso Iberoamericano de Informática na Educação. Núm. 4, Brasília, DF. *Anais do IV Congresso Iberoamericano de Informática na Educação*. Documento não paginado.

MARTINS, I. (2006). Analisando livros didáticos na perspectiva dos Estudos do Discurso: compartilhando reflexões e sugerindo uma agenda para a pesquisa. *Proposições*, Campinas. Vol. 17. Núm. 1, pág. 117-135.

MERCADO, L. P. (1998). Formação docente e novas tecnologias. In: Congresso Iberoamericano de Informática na Educação. Núm. 4, Brasília, DF. *Anais do IV Congresso Iberoamericano de Informática na Educação*, 1998. Documento não paginado.

MIRANDA, L. V. T. (2010). Oficinas pedagógicas de blogs na Educação Física: um relato de experiência. *Motrivivência*. Núm. 34, pág. 208-222.

MIRANDA, M. L. J. (1994). A dança como conteúdo específico nos cursos de Educação Física e como área de estudo no ensino superior. *Revista Paulista de Educação Física*, Vol. 8. Núm. 2, pág. 3-14.

MORAN, J. M. (1995). O vídeo na sala de aula. *Revista Comunicação e Educação*, São Paulo, pág. 27-35.

NEIRA, M. (2011). A proposta curricular do Estado de São Paulo na perspectiva dos saberes docentes. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*. Vol. 25, Núm. 6, pág. 23-27, 2011.

NIELSEN, J. (2000). *Designing Web Usability*. Michigan: New Riders.

PERNAMBUCO. (2008). Secretaria de Educação. *Orientações teórico-metodológicas: Ensino Fundamental, Educação Física*. Recife.

RINALDI, I. P. B. (2005). *A ginástica como área de conhecimento na formação profissional em educação física: encaminhamentos para uma reestruturação curricular*. 232f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

RIO GRANDE DO SUL. (2009). Secretaria de Estado da Educação. *Lições do Rio Grande: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Artes e Educação Física. Referencial Curricular: Porto Alegre. Vol. 2.*

RODRIGUES, H. A.; DARIDO, S. C. (2011). O livro didático na Educação Física escolar: a visão dos professores. *Motriz, Rio Claro. Vol.17. Núm. 1, p. 48-62.*

SACRISTÁN, J. G. (2000). *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. Tradução de E. F. F. ROSA. Porto Alegre: Artmed. 3a. ed.

SÃO PAULO. (2012). *Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Secretaria da Educação. São Paulo: SE. 2a. ed.

SBORQUIA, S. P.; GALLARDO, J. S. P. (2002). As danças na mídia e as danças na escola. *Revista Brasileira de Ciência e Esporte. Campinas. Vol. 23. Núm. 2, p. 105-118.*

SCARPATO, M. T. (2001). Dança Educativa: Um fato em Escolas de São Paulo. *Cadernos Cedex, Núm. 53. Documento não paginado.*

SILVA, L. T. ALBUQUERQUE, M. (2009). Blogs pedagógicos: possibilidades de interação por meio da escrita coletiva de hipertextos cooperativos. *Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa. Vol. 8, Núm. 2, p. 91-108.*

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. (2007). *Métodos de pesquisa em atividade física*. Porto Alegre: Artmed. 5a. ed.

VERDERI, E. B. L. P. (2000). *Dança na Escola*. Rio de Janeiro: Sprint. 2a. ed.